



## Gustavo Victorino

### Preço ou grife?

A dúvida acima sempre ocupou os sonhos dos consumidores de instrumentos e áudio profissional. Ao longo de décadas, algumas empresas construíram marcas sólidas que representam confiabilidade no produto e significativo valor de mercado na hora da revenda. Ao mesmo tempo, a tecnologia permitiu que nos últimos anos, o processo produtivo se tornasse mais racional e acessível. Novas marcas surgiram, forçando uma queda natural nos preços finais como forma de conquistar novos consumidores. Isso criou uma tensão ainda maior na hora de optar pela compra. É preciso evitar o preconceito e ao mesmo tempo aumentar a prudência na hora da escolha. Nem todo o produto caro é bom, ao mesmo tempo em que nem tudo que é barato é ruim. Cabe, portanto, uma reflexão absolutamente pessoal na hora de escolher o produto a ser adquirido, embora velhas regras de consumo não devam ser esquecidas. Tenha a segurança de comprar sempre com nota fiscal em estabelecimento comercial regular e o pensamento crítico na relação custo-benefício. De resto, boa sorte na sua escolha.

### Democracia

Os músicos do Pearl Jam estão indignados com a censura velada que começa a crescer nos EUA. No mês passado, em Chicago, uma parte do show da banda foi cortada porque uma música tinha duas frases de protesto contra o presidente George Bush. A letra censurada dizia: “George Bush, deixe este mundo em paz” e “George Bush, ache outra casa para você”. Esses trechos foram cantados ao som da música “Another Brick in the Wall”, do Pink Floyd, inserida pelo Pearl Jam na canção “Daughter.” A empresa AT&T, responsável pela transmissão on-line se justificou dizendo que foi apenas um erro dos profissionais terceirizados para o evento. E querem que a gente acredite.

### Business

Uma das quatro maiores gravadoras do mundo está sendo vendida por quase 7 bilhões de dólares. O grupo mexicano-americano Terra Firma fechou acordo com os controladores da EMI e o anúncio da venda deve ser feito ainda em setembro. E tem gente que fala em crise...

### Crise ou cara nova?

Um bilhão de dólares. Esse é o valor arrecadado pela indústria fonográfica americana apenas com as compras on-line de músicas digitalizadas. Apesar do pessimismo, os números provam que o mercado está apenas mudando e não encolhendo. Os velhos vícios não cabem mais na dinâmica do atual mercado fonográfico e isso provoca discursos inflamados e uma retórica previsível de quem muito explorou o poder através das grandes gravadoras. Nos EUA, o jornalista e

ex-diretor da Virgin Records, Robert Sandall, e o escritor e crítico William Mitchell assinaram artigos e publicaram livros que repercutem no mercado fonográfico do mundo inteiro. De forma resumida, afirmam que a rentabilidade do artista será exclusivamente calcada no marketing de produtos, shows e edição musical. Para eles, dinheiro de gravadora é coisa do passado. Deveriam ter lido essa coluna há 5 anos.

### Mais vendidos

Depois de 5 meses no topo das vendas, a baiana Ivete Sangalo caiu para a quarta posição no ranking dos discos mais vendidos no país. A pesquisa de julho mostra ainda uma curiosidade. A dupla Bruno&Marrone ocupa o terceiro e quinto lugar, respectivamente, com os discos Acústico 1 e 2. Na liderança, mais uma *melequent*a trilha de novela. Dessa vez, Paraíso Tropical Internacional. Um curioso disco de músicas do programa apresentado por Amaury Jr. surpreende na vice-liderança.

### Ovo de Colombo

As boas idéias podem muitas vezes estar debaixo dos nossos olhos e a gente não percebe. A Landscape descobriu isso e se catapultou ao seletor grupo das mais importantes indústrias brasileiras de acessórios musicais utilizando exatamente essa sensibilidade para perceber o anseio da maioria dos guitarristas. Quem nunca resmungou na hora de montar inúmeros pedais de guitarra espalhados pelo chão? Procurar algum amigo ou indicação de alguém que fizesse uma plataforma improvisada para

pré montar isso era a saída. A Landscape pulou na frente há alguns anos e resolveu oferecer aos consumidores seus *pedal-boards* nos mais variados tamanhos. Produto bem acabado e extremamente útil, as *pedaleiras* elevaram a Landscape a líder de mercado no produto. Exemplo contundente de que talento e competência não dispensam a sensibilidade comercial.

### Homenagem

A cantora Daniela Mercury terá uma recepção e tanto quando ao chegar à cidade de Canela para Festa Nacional da Música. Por decisão do governo do estado do RS, a baiana será homenageada pela contribuição à cultura gaúcha. No carnaval desse ano, o trio elétrico de Daniela teve como tema o RS e vários artistas dos pampas foram participar do carnaval da Bahia levados pela mão da artista. Conhecidos por seu sentimento de gratidão, a gauchada quer dar o troco à cantora. A Festa Nacional da Música, o maior evento do país, acontece na serra gaúcha de 1 a 4 de outubro deste ano e terá a presença de centenas de artistas, executivos e produtores do Brasil e da América Latina.

### Perguntinha

A dupla Sandy & Júnior não tinha acabado? Algo no ar me diz que tem factóide. Logo poderemos ter uma “reconciliação” artística, mídia babando e fãs chorando emocionados com o retorno da dupla que ainda nem se separou de verdade. É assim que se fazem milionárias carreiras artísticas populares e tecnicamente rasteiras.

### Gosto

Se o Belo tivesse o gosto e o talento musical parecido com o que tem para escolher namoradas, seria o maior artista do planeta.

### Verdade dolorida

Ao receber um grupo de artistas em meu programa diário na Radio Pampa AM 970, em Porto Alegre, fui fulminado com uma pergunta que constrange a todos. Sabem por que o ensino musical ainda não voltou aos currículos escolares de ensino fundamental? A resposta veio uníssona. Porque os próprios músicos não lutam por isso. O MEC já sinalizou sua aprovação. Dezenas de parlamentares consultados se mostraram favoráveis à idéia. Falta o empurrãozinho final da categoria mais interessada nisso. Bem que o ministro Gilberto Gil poderia mostrar um mínimo de solidariedade com a classe e, longe dos holofotes, fazer algo para ampliar o mercado de trabalho de uma das mais oprimidas e desvalorizadas profissões do país. Quanto à Ordem dos Músicos, esqueçam qualquer iniciativa mais contundente. Há muito tempo ela não faz nada e vive com medo de perder seus privilégios cartoriais.

### Saia justa

Os boatos que inundaram a internet durante a veiculação da campanha Criança Esperança, da Rede Globo, deixaram a direção da emissora de saia justa no mês passado. Se contestassem abertamente a informação de privilégios fiscais com o projeto, estariam lhe dando procedência e divulgação. Se

omitissem uma resposta ou apenas ignorassem o fato, correriam o risco de perpetuar a informação como procedente. Como nenhum político brasileiro tem peito para pedir explicações ou desafiar o maior grupo de comunicações do país, a coisa deve se esvaír no tempo levando junto todas as suas verdades e mentiras.

### Dos E-Mails

*“Não entendo sua raiva com o hip hop...” (Cleber Dias – Londrina PR)*

Acho que você definiu mal minha crítica ao hip hop. Não se trata de ódio e sim uma exigência maior em relação ao acabamento musical mínimo para que algo possa ser chamado de música. Os próprios rappers já se aperceberam disso e conforme noticiei nessa coluna, começaram a utilizar trilhas mais bem acabadas e músicos de verdade tocando algo audível como “cama” para os discursos de protesto padrão que são as letras do gênero.

*“Sua nota falando da moda Tiozão me pareceu preconceituosa com homens maduros que apenas querem se divertir” (Tomás Oliveira – São Paulo SP)*

Preconceito é algo subjetivo e está na consciência individual e nos valores de quem o percebe ou o pratica. O que pode me parecer inadequado, é absolutamente aceito por outros e a recíproca é verdadeira. Logo, você sendo ou não seguidor do estilo Tiozão, tenho certeza de que minha observação quanto à adequação de certas roupas ou atitudes para quarentões ou cinquentões, não deve ter tirado seu sono. Obrigado pelo privilégio de sua leitura.